

Inicia processo seletivo para ingresso na UFFS em 2011

/pág. 04-05

Prédios em construção



Antônio Andrioli, Ilton Benoni, Reitor Dilvo Ristoff, Anacleto Zanella, João Alfredo Braida, Betina Muelbert

Assinada ordem de serviço

Na tarde de quinta-feira 11, durante a terceira reunião do Conselho Estratégico Social, o reitor da UFFS, Dilvo Ristoff, assinou termo de serviço para construção de seis prédios de quatro pavimentos nos cinco campi da instituição. O prazo para entrega das obras é de 120 dias, a contar de 16 de novembro.

/pág. 03

Especialização

UFFS oferece primeiro curso próprio e sem custos

/pág. 02

Consuni

Definidos os representantes da comunidade externa

/pág. 02

Pesquisa

Programa institucional normatiza Iniciação Científica

/pág. 03

Extensão

Projeto é aprovado em programa de apoio a novos talentos

/pág. 07

UFFS promove primeira especialização própria e totalmente gratuita

Estão abertas as inscrições do Processo Seletivo para o primeiro curso de Pós-Graduação *lato sensu* da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Com carga horária de 368 horas, o curso de Especialização em Educação Integral prevê atividades de janeiro de 2011 a julho de 2012.

Gratuito, o curso oferece até 50 vagas e terá aulas presenciais em Chapecó. As inscrições estarão abertas entre 10 de novembro e nove de dezembro, das 8h30min às 11h30min e das 14h às 17h, na Secretaria Acadêmica do campus-sede, ou via Sedex, conforme as orientações do Edital 01/PROPEPG/2010 (disponível em www.uffs.edu.br).

O Processo Seletivo terá duas etapas. A primeira incluirá análise do currículo (avaliando os seguintes aspectos: adequação do currículo à temática do curso, atuação em programas de educação integral e curso superior completo, preferencialmente na área de Educação) e análise do pré-projeto.

Faz parte da segunda etapa de seleção uma entrevista, incluindo questões do pré-projeto de pesquisa e da trajetória acadêmica e profissional.

Curso pretende repensar a escola

Segundo o diretor de Pós-Graduação, José Carlos Radin, as escolas oferecem, hoje, uma carga horária limitada. Nem sempre as famílias conseguem complementar o dia das crianças com atividades formativas, como línguas, teatro e esportes.

É a busca da reflexão sobre maneiras de levar o ensino integral a essas populações que a UFFS se propõe a estudar na especialização. A promoção da pesquisa sobre o assunto, para Radin, deve despertar soluções para que governos municipais e estaduais também possam ofertar o ensino integral. “Os pós-graduandos são desafiados a discutir, a propor, a criar”, resalta Radin.

Consuni

Definidos representantes da comunidade externa

Na tarde de quinta-feira 11, no auditório do campus-sede, aconteceu a terceira reunião ordinária do Conselho Estratégico Social da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Entre os assuntos abordados, o reitor da UFFS, Dilvo Ristoff, fez esclarecimentos sobre investimentos em torno de 12 milhões de reais que estão sendo aplicados na construção de seis prédios de quatro andares, dois no *campus-sede* e os quatro restantes nos outros *campi* da instituição. Ristoff também comentou sobre os avanços em relação à área de pesquisa, como o recém-lançado Edital de Pesquisa próprio e a aprovação dos primeiros projetos enviados pela instituição às entidades de fomento.

Outro assunto tratado foi a escolha dos seis representantes da comunidade externa que farão parte do Conselho Universitário da UFFS. Por consenso, foram apontados os nomes de Marlene Catarina Stochero (titular) e Altemir Tortelli (suplente), pelo Rio Grande do Sul, Marlo Flávio Tessaro (titular) e Ana Elsa Munarini (suplente), por Santa Catarina, e Nelson Gomes (titular) e Eduardo Gaievski (suplente), representando o Paraná. Leia mais em www.uffs.edu.br

Fundação Científica e Tecnológica

O pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Joviles Trevisol, participou, no dia 12, de reunião para tratar do processo de implantação da Fundação Científica e Tecnológica em Engenharias Renováveis (FCTER). O encontro aconteceu na Unoesc, em Chapecó, também com a participação do diretor da Unoesc, Eliandro Gustavo Bortoluzzi, do diretor da Área de Ciências Exatas e Ambientais da Unochapecó, José Alexandre de Toni, e do secretário executivo da FCTER, Floriano Kupske. Entre os assuntos, ficou acertado a realização de um evento no dia 10 de dezembro para lançamento oficial da Fundação e para assinatura de protocolo de intenções.

Com sede em Chapecó, a FCTER é entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, e tem como objetivos principais contribuir para o desenvolvimento nacional por meio de ações voltadas ao desenvolvimento científico, criar soluções integradas nas questões relativas à energia e meio ambiente, desenvolver ou aprimorar tecnologias na produção de energias renováveis. Farão parte da entidade empresas privadas, instituições de ensino superior públicas e comunitárias e entidades voltadas à pesquisa científica. O fundo de investimentos será constituído por recursos advindos de dotações dos instituidores, de parcerias com instituições nacionais ou internacionais e também por recursos oriundos de orçamentos públicos. A UFFS fará parte da FCTER como membro de seu Conselho de Administração.



Assinada ordem de serviço para construção de prédios nos campi

Durante a terceira reunião do Conselho Estratégico Social, no dia 11, um dos assuntos em pauta foi a assinatura, pelo reitor da UFFS, Dilvo Ristoff, da ordem de serviço para a execução das fundações e estruturas de concreto pré-fabricado de seis prédios de quatro andares medindo 5 mil metros quadrados cada um deles. Dois serão erguidos no campus-sede, em Chapecó, e os outros quatro nos campi de Erechim, Cerro Largo, Laranjeiras do Sul e Realeza. Conforme o contrato, as obras devem iniciar no dia 16 de novembro, com prazo para conclusão de 120 dias.

Participaram do processo de licitação oito empresas. Pelo critério de me-

nor preço global, a empresa vencedora da Concorrência 01/2010 foi a Rotesma Artefatos de Cimento Ltda, que ofereceu o valor de R\$ 11.450.451,92.

O contrato para a realização das obras foi assinado no dia 10 pelo reitor da UFFS, Dilvo Ristoff, e pelo sócio diretor da Rotesma, José Antonio Tessari. Também já foi nomeada a Comissão de Fiscalização e Acompanhamento, cujo presidente é o engenheiro e diretor de Obras da UFFS, Canísio Roque Schimidt, além dos engenheiros dos campi Rodrigo Emmer (Cerro Largo), Juliana Ana Chiarello (Erechim), Fábio Onetta (Laranjeiras do Sul), Cristiano Valter Rossdeutscher Loureiro (Realeza).

Professores discutem Política de Estágio

A política de estágio da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) vem sendo discutida nos cinco campi da instituição, por coordenadores de curso e de estágio, além dos demais professores. A pró-reitora de Graduação, Solange Maria Alves, o diretor de Políticas de Graduação,



José Oto Konzen e o chefe da Divisão de Estágios, Diego Rodrigues, visitaram os campi ao longo das últimas semanas. Também acompanhou o grupo a Cerro Largo, a diretora de Organização Pedagógica, Zenilde Durli.

Com uma participação intensa, o professor Konzen aponta que as discussões demonstram a “seriedade e o compromisso com que os docentes dos campi vêm assumindo suas atividades para viabilizar o projeto formativo dos cursos, que encontra nas atividades de estágio um tempo-espaço privilegiado de interação e de renovação”.

A socialização da política de estágio junto a instituições e entidades que aguardam afinidade com o projeto pedagógico dos cursos da UFFS e aos docentes e alunos de seus cursos deve ser marcada em todos os campi, em breve. No campus de Realeza a reunião acontece no dia 20, às 19h. Leia mais em www.uffs.edu.br

Pesquisa

Programa normatiza Iniciação Científica

Faltam apenas detalhes para que o Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) seja publicado. O trabalho na pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação está adiantado para que a iniciação acadêmica seja normatizada e os alunos possam desenvolver suas habilidades na pesquisa.

Segundo a diretora de Pesquisa, Maria Helena Cordeiro, a iniciação científica é fundamental para a formação dos alunos. “É um dos principais diferenciais de uma instituição”, afirma. Ela ressalta que a pesquisa contribui na compreensão do que é ciência, além de desenvolver habilidades que servem para qualquer formação: “dá uma visão mais analítica, contribui na objetividade, na organização mental e disciplinada, na oportunidade de criação de planos de trabalho mais sistemáticos, na facilidade de escrever relatórios e projetos, de ler tirando o que é mais importante, de apresentar os estudos em eventos, de

ter contato com os pesquisadores e até desmistificando a ciência”, relata a professora.

A diretora ainda expõe que a iniciação científica prima por um rigor, já que se o aluno não cumprir os requisitos pode sofrer a punição de devolver a bolsa. Devido a esse rigor, para ela, a pesquisa produz alunos realmente diferenciados também em sala de aula, com melhoria considerável das discussões, do nível de informação no ensino da graduação.

Dois editais já estão abertos: o de Apoio a Projetos Integrados dos Grupos de Pesquisa da UFFS e o de Iniciação Científica. A orientação da professora é a de que alunos que pretendem participar da iniciação científica na UFFS procurem os professores para conhecerem as pesquisas e como serão feitas as seleções. Os alunos precisam ter 20 horas semanais à disposição para o desenvolvimento da pesquisa e média geral sete nas disciplinas.

Leia mais em www.uffs.edu.br

	Reitor	Chefes do serviço de apoio à comunicação
	Dilvo Ristoff	Kelly Cristina Reis (Erechim)
	Vice-reitor	Viviane Vorpapel (Cerro Largo)
	Jaime Giolo	Gilmar Hellman (Laranjeiras do Sul)
Diretor de Comunicação	Valdir Prigol	Christiano Castellano (Realeza)
Redação	Adriano Sisnandes (RS 08919 JP)	Projeto Gráfico
Lilian Carla Simioni (SC 02120 JP)	Lilian Carla Simioni (SC 02120 JP)	Yusana Mignoni
<small>Boletim Informativo da Universidade Federal da Fronteira Sul. Diretoria de Comunicação (comunicacao@uffs.edu.br) www.uffs.edu.br Fone: (49) 3328-7508</small>		

Seja aluno da UFFS!

Agora é a hora. Quem quer ser aluno de um dos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) a partir de 2011 e já fez o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2009 ou 2010, precisa se inscrever no Processo Seletivo da instituição.

As inscrições acontecem de 19 de novembro de 2010 a 16 de janeiro de 2011 e podem ser feitas pelo site da instituição (www.uffs.edu.br). A inscrição é gratuita. Não há uma nova prova feita pela universidade, mas o candidato precisa se inscrever no Processo Seletivo da UFFS.

Além de responder a um questionário, o candidato deverá escolher entre os 33 cursos diferentes nos cinco campi da instituição: Chapecó (SC), Erechim e Cerro Largo (RS), Laranjeiras do Sul e Realeza (PR). São, ao todo, 2.160 vagas disponíveis.

Tire suas dúvidas

Como posso fazer a inscrição?

Os candidatos podem fazer a inscrição pela página da UFFS na internet: www.uffs.edu.br.

Quanto custa a inscrição?

A inscrição é gratuita.

Quanto custam as matrículas e mensalidades na UFFS?

Nada! A UFFS é pública e, portanto, não cobra matrículas ou mensalidades.

A UFFS aplica uma prova depois do Enem?

Não, a única prova que o candidato precisará fazer é o Enem. Mesmo com o Enem realizado, é necessário fazer a inscrição para o Processo Seletivo da UFFS.

Quando estarão abertas as inscrições para o Processo Seletivo da UFFS?

As inscrições estarão abertas de 19 de novembro de 2010 a 16 de janeiro de 2011.

Fiz o Enem 2009 e o Enem 2010. Qual dos dois valerá para o Processo Seletivo da UFFS?

No ato da inscrição o candidato escolherá uma das edições do exame para a pontuação.

Quero entrar na UFFS, mas não posso iniciar as aulas no primeiro semestre de 2011. Posso participar do Processo Seletivo no meio do ano?

Não, a UFFS tem somente um Processo Seletivo por ano. Alguns cursos iniciam as aulas no início do ano e outros no segundo semestre. Em ambos os casos, o candidato precisa passar pelo Processo Seletivo que tem as inscrições de 19 de novembro de 2010 a 16 de janeiro de 2011.

Como funciona o Processo Seletivo da UFFS?

A nota do Enem é o referencial básico para o ingresso na UFFS. Com os índices mínimos alcançados no Enem, a instituição aplica o fator escola pública.

Como é essa bonificação? O que é o fator escola pública?

Funciona assim: se o estudante fez os 3 anos do ensino médio na escola pública ele acresce 30% na nota alcançada no ENEM; se cursou 2 anos de escola pública tem direito a 20% e se cursou 1 ano, 10%.

Mais informações: www.uffs.edu.br

A UFFS participa do Sistema Unificado de Seleção (Sisu) do Ministério da Educação (MEC)?

Não, a UFFS não participa do Sisu. Portanto, se o candidato quiser concorrer a uma das vagas da UFFS, precisará se inscrever no Processo Seletivo próprio da universidade.

Quem pode concorrer a uma das vagas da UFFS?

Qualquer pessoa que tenha concluído o ensino médio e tenha feito a prova do Enem em 2009 ou em 2010. Para concorrer, o candidato ainda precisará inscrever-se no Processo Seletivo da UFFS.

Quem tem direito a certificação pelo Enem?

Concluintes do ensino médio que, no dia da prova, tenham completado 18 anos e tenham alcançado no mínimo 400 pontos em cada uma das quatro áreas de provas do Enem e 500 pontos na redação. A certificação deve ser buscada na Secretaria de Estado da Educação ou nos Institutos/Centros Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Mais informações: <http://www.enem.inep.gov.br/>

Existe alguma outra forma de ingresso nos cursos de graduação da UFFS?

Sim. Em momentos oportunos a UFFS divulga os editais de ingresso para Aluno Ouvinte, Aluno Especial, Transferência Externa ou Ingresso de Graduado.

CURSOS

CIDADE	PERÍODO	SEMESTRE	VAGAS
--------	---------	----------	-------

CERRO LARGO - RS

Agronomia - Bacharelado	Integral	1º	52
Desenvolvimento Rural e Gestão			
Agroindustrial - Bacharelado	Integral	1º	50
Engenharia Ambiental e Energias Renováveis - Bacharelado	Integral	1º	52
Ciências: Biologia, Física e Química - Licenciatura	Noturno	1º	150
Letras Português e Espanhol - Licenciatura	Noturno	1º	32

ERECHIM - RS

Agronomia - Bacharelado	Integral	1º	50
Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado	Integral	1º	50
Engenharia Ambiental e Energias Renováveis - Bacharelado	Integral	2º	50
Filosofia - Licenciatura	Noturno	1º	50
Geografia - Licenciatura	Noturno	1º	50
História - Licenciatura	Noturno	1º	50
Pedagogia - Licenciatura	Noturno	1º	50
Sociologia - Licenciatura	Noturno	1º	50

CHAPECÓ - SC

Administração - Bacharelado	Matutino	1º	52
Administração - Bacharelado	Noturno	2º	52
Agronomia - Bacharelado	Integral	2º	53
Ciência da Computação - Bacharelado	Matutino	1º	50
Ciência da Computação - Bacharelado	Noturno	2º	52
Enfermagem - Bacharelado	Integral	1º	41
Engenharia Ambiental e Energias Renováveis - Bacharelado	Integral	1º	52
Filosofia - Licenciatura	Matutino	1º	30
Filosofia - Licenciatura	Noturno	2º	50
Geografia - Licenciatura	Matutino	1º	30
Geografia - Licenciatura	Noturno	2º	50
História - Licenciatura	Matutino	1º	50
História - Licenciatura	Noturno	2º	52
Pedagogia - Licenciatura	Matutino	1º	50
Pedagogia - Licenciatura	Noturno	2º	52
Letras - Português e Espanhol - Licenciatura	Matutino	1º	30
Letras - Português e Espanhol - Licenciatura	Noturno	2º	33
Sociologia - Licenciatura	Matutino	1º	50
Sociologia - Licenciatura	Noturno	2º	50

LARANJEIRAS DO SUL - PR

Agronomia - Bacharelado	Integral	1º	52
Desenvolvimento Rural e Gestão			
Agroindustrial - Bacharelado	Integral	1º	53
Engenharia de Alimentos - Bacharelado	Integral	1º	50
Engenharia de Aquicultura - Bacharelado	Integral	1º	52
Educação do Campo - Licenciatura	Integral	1º	30
Educação do Campo - Licenciatura	Integral	2º	30

REALIZA - PR

Ciências: Biologia, Física e Química - Licenciatura	Noturno	1º	150
Letras Português e Espanhol - Licenciatura	Noturno	1º	34
Medicina Veterinária - Bacharelado	Integral	1º	50
Nutrição - Bacharelado	Integral	1º	44

UFFS e SMED debatem políticas de inclusão

Cerca de 270 pessoas, entre professores da rede municipal de ensino, acadêmicos dos cursos de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim e da Faculdade Anglicana de Erechim (FAE)

de. A atividade fez parte do I Ciclo de Debates “Escola e Sociedade Contemporânea”, promovido pela Secretaria Municipal da Educação (SMED) em parceria com a UFFS.

Os trabalhos foram mediados pela coordenadora de Educação Inclusiva da SMED, Maria Salete de Moura Torres, e teve como debatedoras as professoras da UFFS, Maria Sílvia Cristofoli, doutora em Educação, e Núbia Saraiva Ferreira Rech, doutora em Linguística. Os direitos dos cidadãos portadores de necessidades especiais, os deveres do Estado, as políticas públicas, a

legislação específica e os preconceitos foram alguns dos pontos abordados pela professora Maria Sílvia. Ela desta-

cou que as políticas públicas envolvem processos subsequentes após sua decisão e proposição. Implicam implementação, avaliação e fiscalização. Núbia abordou os desafios da educação inclusiva dos surdos, levantando questões referentes ao processo de aquisição de linguagem, a falta de profissionais da educação preparados para trabalhar com alunos ouvintes e surdos no mesmo ambiente. Também tratou dos processos de adequação e qualificação necessários para melhor atender esse público. “A lei garante o direito de inclusão, mas cabe à escola pensar como esse processo deve se dar para que o ensino seja produtivo para ouvintes e surdos”, completou a professora. O próximo debate será realizado dia 16 de novembro, no auditório da UFFS, campus Erechim, com o tema “Desafios contemporâneos à profissão docente”.



Encontro no dia 11 debateu temas relacionados à inclusão de alunos com necessidades especiais

participaram na noite de terça-feira, 09, de um encontro sobre políticas de inclusão no auditório da universida-

Realeza

Docente da UFFS assume presidência de conselho municipal

O professor Adolfo Firmino da Silva Neto, coordenador do curso de Medicina Veterinária do campus da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), assumiu a presidência do Conselho Municipal de Sanidade Agropecuária de Realeza. A eleição ocorreu em reunião do Conselho que ocorreu no dia 20 de outubro. “Assumi a presidência do Conselho porque acredito que dentro da proposta da UFFS, de promover a extensão e a integração com a agricultura familiar, é importante essa aproximação dos agricultores familiares nos espaços que já estão institucionalizados”, avalia o professor. Segundo ele, “já havia uma demanda, colocada inclusive pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná (SEAP), de que se iniciasse um trabalho junto a esse Conselho, que em virtude de uma série de questões próprias do município de

Realeza, não estavam ocorrendo”.

Adolfo Firmino também vê na aproximação com os órgãos públicos “a possibilidade de desenvolver, paralelamente aos trabalhos de extensão do curso de Medicina Veterinária, o fortalecimento do Conselho, até mesmo porque a ideia de sanidade agropecuária é levar até os agricultores a discussão sobre a sanidade na produção animal e também na produção vegetal. Acredito que tenha toda a chance de se desenvolver um projeto que possa ser bom tanto para a universidade quanto para o município”.

Os principais objetivos do Conselho Municipal de Sanidade Agropecuária são promover a saúde pública mediante o contínuo melhoramento da condição sanitária dos rebanhos e da produção agrícola e florestal, apoiar os serviços de defesa sanitária vegetal e animal na erradicação e controle de



Adolfo Firmino da Silva Neto é coordenador do curso de Medicina Veterinária no campus Realeza

doenças contagiosas para o homem, animais e vegetais e desenvolver lutas coletivas contra doenças que lhes dificultem a comercialização e que provocam perdas econômicas para o produtor e para a sociedade. Além disso, o Conselho tem a incumbência de propor e contribuir na execução do planejamento estratégico da Defesa Agropecuária local, motivando sua constante revisão e atualização e objetivando a busca permanente de qualidade e da competitividade da agropecuária local e regional.

Criado grupo para assessorar Planos de Ensino de escolas públicas

A Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo, possui um convênio de cooperação com a prefeitura municipal de Cerro Largo, firmado em julho de 2010. Por meio deste documento, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Cerro Largo (SMEC) solicitou uma consultoria da universidade para análise e revisão dos Planos de Estudos para o Ensino Fundamental em diversas áreas do conhecimento, abrangendo do 6º ao 9º ano. Com esta intenção, o campus organizou um Grupo de Assessoria ao Processo de Reconstrução dos Planos de Estudos da Rede Municipal de Cerro Largo. Com a participação da rede estadual de ensino, o Grupo de Assessoria é composto pelos professores da UFFS Luis Fernando Gastaldo, Neiva Graziadei, Danusa Bonoto, Cristiane Horst, Francieli Rodrigues, Manoel dos Santos e Roque Güllich.

O trabalho está sendo encaminhado



Professores da UFFS auxiliam na reelaboração de planos de estudos de escolas públicas

em encontros com os professores da rede municipal e estadual, que recebem orientações quanto aos conteúdos dos Planos de Estudos em questões pontuais, com sugestões e orientações para o seu desenvolvimento dentro das grandes áreas, como Ciências, Matemática, Letras e História. No dia 10, o Grupo de Assessoria reuniu-se com o coordenador acadêmico do campus, Edemar Rotta, e a responsável pela área de Extensão, Marlise Vitcel, para discutir o andamento dos trabalhos e direcionar os próximos passos da assessoria dentro das necessidades expostas pela SMEC.

Laranjeiras do Sul

Representante da UFFS tem encontro com vice-governador eleito

No dia 08, o coordenador do curso de Educação do Campo, Joaquim Costa, reuniu-se, em Curitiba, com o vice-governador eleito do Paraná, Flávio Arns. O objetivo da visita foi apresentar uma pauta de atividades para o período de 2011 a 2015, construída coletivamente por movimentos sociais, organizações sindicais, comitês, universidades, entre outros. O documento relata as boas experiências e novos projetos da Educação do Campo no Estado do Paraná.

Conforme Costa, “muitos avanços foram conquistados e muitos desafios e necessidades se apresentam para o ensino de Educação do Campo, os quais se encontram registrados em alguns documentos, como a Carta de

Porto Barreiro e a Carta de intenções do I Seminário de Educação do Campo, realizado no mês de setembro em Laranjeiras do Sul. Confiantes na continuidade e ampliação de políticas públicas que atendam os direitos dos sujeitos do campo, solicitou-se então uma reunião de trabalho para apresentar e discutir a pauta de metas sobre a Educação do Campo”.

A Articulação Paranaense é constituída pelo Comitê Estadual, GT das Universidades, Articulações (Ilha Grande, Norte Pioneiro, Sudoeste, Centro – Oeste), Rede Puxirão (Povos e Comunidades Tradicionais) e Comitê Regional de Altônia, Via Campestre (MST, MPA, MMC, MAB, CPT), Arcafasul (Casas Familiares Rurais), Assesoar, APP-Sindicato.

Projeto é aprovado no programa Novos Talentos da Capes

O Projeto de Extensão “Qualificação Científica de Professores e Alunos da Escola Básica da Rede Pública dos Municípios de Chapecó e Guatambu” enviado pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi aprovado no Edital Capes/DEB nº 033/2010. Trata-se de um programa de apoio a projetos extracurriculares que tem por foco novos talentos da rede de educação pública para inclusão social e desenvolvimento da cultura científica. O projeto foi elaborado por um grupo de professores e tem na coordenação institucional o professor Tarcísio Kummer. Entre os objetivos, está o de melhorar as condições de aprendizagem e o despertar dos jovens de escolas públicas para os meios acadêmicos e científicos da universidade.

Com abrangência durante o ano letivo de 2011, o projeto envolve estudantes do ensino fundamental e professores de cinco escolas públicas de Chapecó e Guatambu, os quais serão trazidos ao campus-sede da UFFS para usufruir da infraestrutura da universidade. “Durante o ano serão oferecidos cursos básicos para os alunos e outros mais qualificados para professores. A ideia é que essas informações sejam utilizadas em sala de aula como aprimoramento do processo de aprendizagem”, avalia o professor Ison Wimar Rodrigues, que participa do projeto. Os cursos vão girar em torno das três áreas especificadas nos subprojetos, sejam elas “Despertando para a matemática”, “Qualificação em informática para professores e estudantes da escola básica” e “Ciências Biológicas – uma forma de integrar e construir a prática experimental”.

Política de assistência estudantil: uma marca da UFFS

Por Duana Gerhardt
(Administração/Chapecó)

Oriundos quase sempre de escolas públicas e, em muitos casos, de cidades vizinhas, os estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul precisam enfrentar uma série de desafios para se manter na universidade e concluir o curso de graduação. Para apoiá-los, existe a Diretoria de Assuntos Estudantis, cuja política de Assistência Estudantil tem se tornado marca registrada da UFFS.

São ações, serviços e programas que têm por objetivo contribuir para a vida e formação dos acadêmicos da universidade. Rosiléia Lucia Nierotka, assistente social da UFFS, conta que a instituição dispõe de alguns auxílios para os estudantes. Dentre eles, está o Programa das Bolsas – Iniciação Acadêmica e Permanência –, que tem o objetivo de contribuir para a qualidade da formação dos alunos de graduação

da UFFS com foco na prevenção da evasão e da repetência escolar quando decorrentes de vulnerabilidade socioeconômica.

A Diretoria de Assuntos Estudantis oferece ainda assistência psicológica prestada pelos profissionais de Serviço Social e Psicologia. Esse atendimento ocorre através de acolhida, escuta e encaminhamentos necessários aos estudantes. É realizado também o acompanhamento dos alunos bolsistas quanto à frequência e atividades realizadas nos projetos. Outra ajuda significativa é o atendimento das demandas dos acadêmicos em relação à moradia (cadastros de procura e vagas disponíveis), transporte, alimentação, organização estudantil, apoio a eventos, orientações sobre carteirinha de estudante, achados e perdidos, entre outros.

“Percebe-se que os estudantes encontram algumas dificuldades, principalmente quando chegam à Universidade, para encontrar moradia e adaptar-se à cidade. Há ainda dificuldades financeiras para custear transporte, alimentação e demais materiais pedagógicos”, conta Rosiléia.

Ela comenta ainda que a acolhida da Diretoria de Assuntos Estudantis é

fundamental para a permanência de muitos estudantes na universidade. Segundo a assistente social, a evasão ocorre por vários motivos. “Um deles são as dificuldades socioeconômicas. Como sabemos, não basta existir uma Universidade com ensino gratuito; é preciso oferecer condições para que os estudantes permaneçam na instituição e concluam sua graduação de forma integral”, avalia. Na maioria dos casos, são estudantes que residem na região e até em outros estados e precisam se deslocar de suas cidades ou, então, residir na cidade de seu campus. E isso implica muitas despesas, principalmente com moradia, alimentação, transporte.

A Assistência Estudantil é direito de todos, mas se volta principalmente para quem tem dificuldades socioeconômicas. Na UFFS, as políticas de Assistência Estudantil ainda estão em construção, e os desafios são muitos. “Já para o próximo ano, espera-se ampliar ainda mais os programas de bolsas, oferecendo mais modalidades, bem como aprimorar os outros programas e serviços de atendimento e apoio ao estudante, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES”, completa Rosiléia.

A UFFS e a Cantuquiriguaçu: por índices melhores

Por Elder A. Tomacheski
(Agronomia com Ênfase em Agroecologia / Laranjeiras do Sul)

Situada no terceiro planalto paranaense, a região Cantuquiriguaçu, ou apenas Cantu, abriga 233,9 mil habitantes divididos em 20 municípios. Infelizmente, porém, o que chama a atenção são os índices socioeconômicos. A pobreza atinge 26.159 mil famí-

lias da região, ou 41,9% da população (número superior à média do Estado, que não ultrapassa a casa dos 20,9%). Outros números não são menos perturbadores. Crianças entre 10 e 13 anos (40,6% e 30% respectivamente) trabalham todos os dias para ajudar a sustentar suas famílias, as taxas de analfabetismo são elevadíssimas (em Pinhão, Diamante do Sul e Reserva do Iguaçu, o índice ultrapassa os 20%) e a mortalidade infantil é de 22,5 óbitos/mil (contra uma média de 15,53 óbitos/mil no estado).

A síntese desses dados não permite ignorá-los. A região Cantuquiriguaçu é uma das mais pobres do estado do

Paraná. E é nesse contexto que a UFFS, juntamente com outras organizações sociais, busca traçar estratégias para mudar essa realidade. É precisamente nesse cenário que ganha importância o projeto desenvolvido pelo professor Paulo Henrique Mayer, que acumula o cargo de diretor do campus de Laranjeiras do Sul.

Uma alternativa para os agricultores da Cantuquiriguaçu

Coletar, identificar, reproduzir e mensurar a biomassa de variedades de mandioca cultivadas regionalmen-

te, com o objetivo de aproveitamento da parte aérea para o uso em ensilagem na produção leiteira. Esse é o projeto de Iniciação Acadêmica desenvolvido pelo professor Mayer. Contando com 4 (quatro) bolsistas da turma de Agronomia com Ênfase em Agroecologia, este projeto tem, entre outros, o objetivo de substituir o processo de trituração do milho (ensilagem) e ração por uma alternativa de baixo custo, ou seja, mais barata e mais produtiva para as famílias de pequenos agricultores.

Segundo Mayer, mais de 98% dos produtores de leite da região Cantu, principal atividade desenvolvida pelas famílias, utilizam, nos períodos de entressafra, entrada e saída do inverno, ração comprada e ensilagem de milho. Porém, ao trabalhar com essa forma de manejo, os custos de produção atingem patamares altíssimos, inviabilizando a produção de leite e de seus derivados.

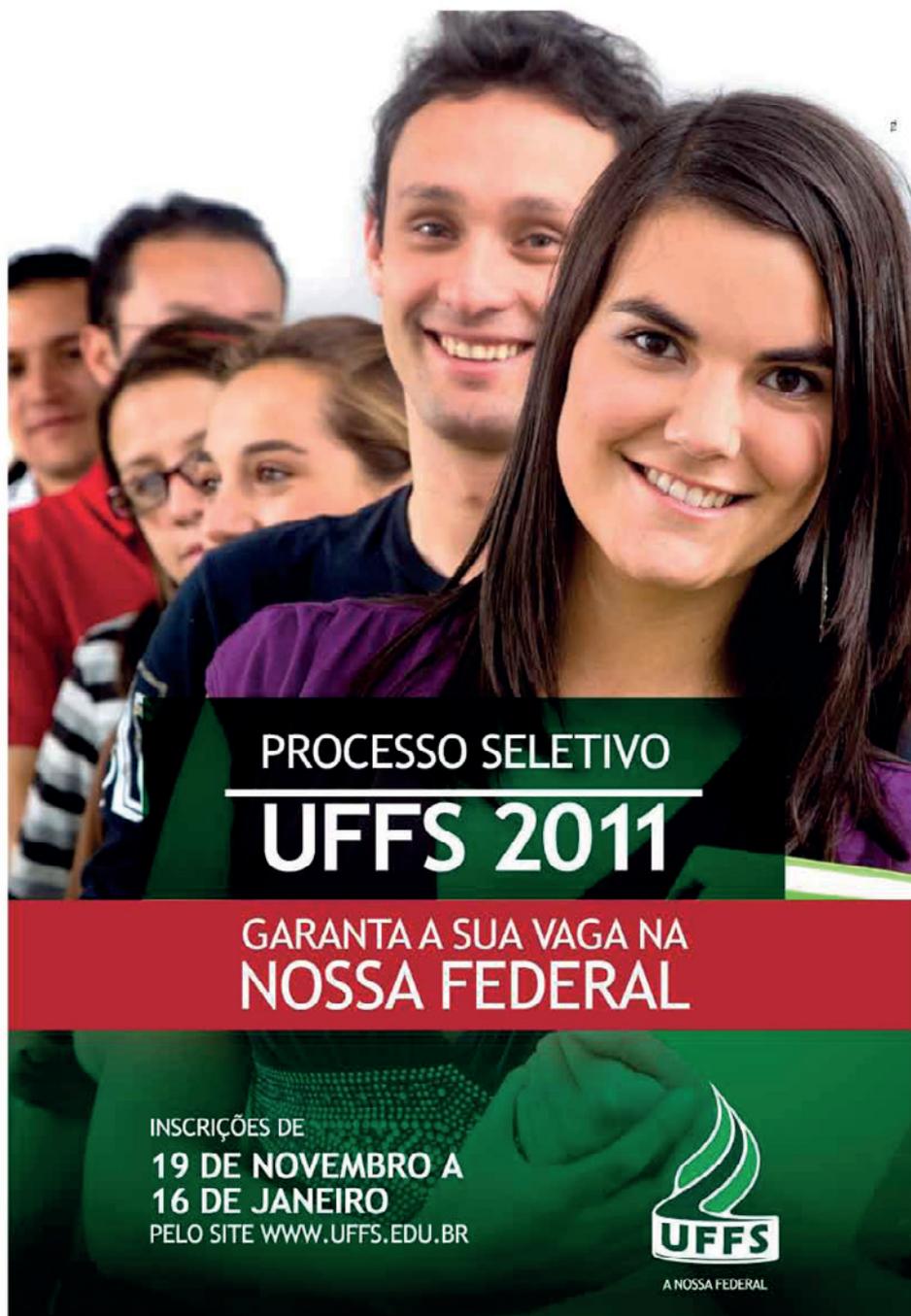
Neste contexto, estudos realizados pela Embrapa (no ano de 2006) demonstram que uma boa alternativa para viabilizar a produção de leite com baixo custo é a substituição do milho pela mandioca. Para comparar os resultados, enquanto o custo para se produzir 2,4ha de ensilagem de mandioca, chega a, no máximo, R\$ 2.000, produzindo 100T/ha e com alto valor proteico, o custo para se produzir mesma quantidade de área de milho está em torno de R\$ 7.000, produzindo, em média, 35T/ha de ensilagem com baixíssima qualidade proteica.

Ao analisar esses dados, observa-se uma elevação de custos de até R\$ 5.000/ha na atividade leiteira. Em média, o preço do litro de leite para o produtor varia de R\$ 0,45 a R\$ 0,55. Porém, muitos agricultores chegam a ter um custo/litro maior, inviabilizando,

assim, a sua produção.

Para Mayer, esses custos são elevados devido a uma alta dependência dos agricultores da região em relação aos insumos externos. Para produção do milho, são necessárias duas aplicações de ureia, além custos com agrotóxicos, sementes e outros, ao passo que, para produção de mandioca, não há tanta

exigência quanto ao tipo solo. Por isso, não é necessário fazer correções nem adubações; além disso, é possível dispensar aplicações de ureia ou qualquer outro defensivo. O professor conclui que a produção de mandioca é mais viável também por ser um cultivo que faz parte da cultura dos agricultores, sendo, portanto, de domínio público.



PROCESSO SELETIVO
UFFS 2011

**GARANTA A SUA VAGA NA
NOSSA FEDERAL**

INSCRIÇÕES DE
**19 DE NOVEMBRO A
16 DE JANEIRO**
PELO SITE WWW.UFFS.EDU.BR



A NOSSA FEDERAL

